

### Antes de começar a visita

Este percurso pelo museu é para ser feito em conjunto por adultos e crianças, por isso foram criadas duas fichas: uma que a criança deverá levar para o museu para ir preenchendo e tomando atenção às peças, outra para os adultos poderem ir respondendo a algumas dúvidas dos mais pequenos, ao mesmo tempo que também vão conhecendo a colecção do museu. As marionetas tratadas neste percurso ocupam metade do espaço do museu, até às últimas salas.

### D. Roberto

Dom Roberto é o mais ocidental dos descendentes de *Pulcinella*. A forma como se movimenta e o timbre de voz são semelhantes devido ao uso da palheta (*Pulcinella* em italiano significa "galinha estúpida").

Em Portugal os espectáculos eram feitos nas praias, praças das aldeias, jardins e outros locais públicos. Uma das histórias mais conhecidas é "**O Barbeiro**", em que D. Roberto, depois de ter usado os seus serviços, se recusa a pagar. A partir daí a confusão instala-se, com a morte de todos os personagens que enfrentam o nosso Roberto, inclusive a própria Morte! O espectáculo acaba então com D. Roberto a gritar: "Eu matei a Morte! A Morte está morta!".

No teatro de Robertos todos os personagens intervenientes falam com voz de **palheta** (o instrumento metálico usado pelos marionetistas junto ao palato, de modo a tornar a voz estridente), o que faz com que apenas determinados sons sejam perceptíveis, especialmente os "**RRRR**", "**BRRRRR**", "**TUTURRRRUTUTU**", ou certas palavras como "**Rapaz**", "**poRRa**", "**Rosa**".

### Santo Aleixo

Os Bonecos de Santo Aleixo, uma das mais antigas tradições existentes em Portugal, mais precisamente no alto Alentejo. Tratavam-se de teatros itinerantes com uma grande componente de interacção com o público, eram sempre acompanhados com música de guitarra portuguesa. O **retábulo** é a estrutura desmontável utilizada como palco, as duas camadas de fios à frente tinham como objectivo proteger as marionetas de algo que lhe fosse arremessado (é comum uma certa ironia em relação a pessoas presentes na audiência), mas também fazer com que as varas se tornem menos visíveis.

### Histórias de Marionetas

Nesta sala são apresentados alguns dos bonecreiros portugueses da primeira metade do século XX, como Faustino Duarte e Manuel Rosado. Os conhecimentos relacionados com esta arte eram transmitidos de pais para filhos e de geração em geração.

Aqui podemos ter contacto com alguns dos personagens que faziam parte do repertório tradicional como a procissão de Corpus Christi, onde aparecem os diversos grupos profissionais e sociais da época. Também a famosa história "Carolina na Ponta da Unha", está aqui representada com os três personagens principais: a viúva Carolina que, desgostosa de não poder voltar a dançar com o marido, vende a alma ao Diabo, o qual faz aparecer o falecido na forma de esqueleto dançarino, o que tinha um enorme sucesso. Também personagens típicas (como o toureiro ou o fandangueiro) ou mesmo históricas (a rainha Santa Isabel) tinham lugar nestes espectáculos tradicionais.

Augusto Santa Rita e Emília Perestrelo

Augusto Santa Rita foi o criador do **Teatro do Mestre Gil**, que entre as peças que representava acolhia grande sucesso com "Grande Parada", onde entravam marionetas representando artistas da época (João Villaret, Beatriz Costa ou Vasco Santana) e personalidades históricas (como o Marquês de Pombal).

Já Maria Emília Perestrelo confessa ter começado a fazer marionetas "por brincadeira e para ocupar o tempo." Entre as suas personagens de pano encontramos uma verdadeira galeria de personalidades dos anos 80, desde Mário Soares a Amália Rodrigues. As suas marionetas participaram em vários programas infantis, com textos de Maria Alberta Menéres e Natércia Rocha.

Chegou a tua vez!

O Museu da Marioneta dá aqui a oportunidade aos seus visitantes de poderem experimentar dois tipos de manipulação diferente: marionetas de fios e fantoches. Desta forma, também os mais novos podem ficar a conhecer as estruturas que são necessárias para os diferentes tipos de marionetas, assim como algumas das regras que podem ser utilizadas para que o espectáculo corra sobre rodas! Mas o mais importante é que todos se divirtam!

São Lourenço

A **Companhia de São Lourenço** surgiu em Portugal em 1973, ainda sob o nome *Companhia de Ópera Buffa*. Pretendia-se reconstruir o espírito da ópera cómica para cantores e marionetas do século XVIII.

De autoria de Helena Vaz, as marionetas eram de manipulação à vista, sendo necessário um manipulador para cada uma delas.

Em 1987 a Companhia de São Lourenço foi a responsável pela criação do Museu da Marioneta, então situado junto ao Castelo de São Jorge, cujo núcleo central da colecção eram as marionetas da própria companhia.

Cinema de Animação

Nesta sala apresentamos as marionetas utilizadas para filmes de animação.

A **Família Singer** foi uma célebre publicidade dos anos 90, podemos ver todos os personagens, cenários utilizados assim como o desenvolvimento do processo.

A **Suspeita**, filme da autoria de José Miguel Ribeiro, ganhou o prémio de *Cartoon d'Or*, em 2000 (Melhor Filme de Animação Europeu). Aqui está recriado o *plateau* onde se filmavam as cenas do interior do comboio. As marionetas são construídas em espuma de látex e têm uma estrutura de esqueleto no interior para se poderem movimentar. Cada uma delas tem também várias bocas e, nalguns casos, pálpebras e sobrancelhas de forma a facilitar as várias expressões faciais.

A técnica utilizada chama-se "**stop motion**": cada movimento é filmado em separado, sendo necessárias 25 imagens para que esteja completo um segundo de filme.